



Obras de Misericórdia: Perdoar as injúrias

Genericamente, as Obras de Misericórdia, quer sejam as obras as Corporais, quer sejam as Espirituais, são actos de desprendimento do nosso EU, que fazemos para ir ao “encontro” do nosso irmão, para o socorrer, para o apoiar, para o aliviar, nas mais diferentes situações. Mas, **perdoar as injúrias** é uma obra de misericórdia de dupla “qualidade”, pois para que o perdão seja sincero, exige da nossa parte uma reflexão e um apaziguamento interior do coração, pelo que ao perdoarmos a quem nos ofendeu gravemente, experimentamos em nós também, a misericórdia do perdão de Deus para connosco, e com ela uma alegria e uma paz que são frutos da acção do Espírito Santo.

A dimensão do perdão de Deus e dos irmãos perpassa por toda a Bíblia, em inúmeras passagens, quer no Antigo, quer no Novo Testamento, e S. João é perfeitamente explícito quando diz: *“Se alguém disser: “ Eu amo a Deus”, mas odiar o seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama a seu irmão que vê, como pode amar a Deus, que não vê? (...) Quem ama a Deus, ame também o seu irmão”* (I Jo. 4,20-21b)... e o amor aos nossos irmãos passa sempre pelo perdão que pedimos e que damos.

Perdoar não é fácil, porque implica ultrapassar o desejo de vingança, não guardar qualquer rancor nem ressentimento contra quem nos ofendeu. Jesus sabia-o bem, e por isso nos recomenda na oração que Ele nos ensinou: *“(...) Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”*. De facto, todo o ser humano necessita do perdão e deve, por sua vez, aprender a perdoar.

A aprendizagem do perdão deverá começar sempre na família, comunidade restrita de amor, em que a criança desde pequenina aprende que por ser amada é perdoada nos seus erros, ao mesmo tempo que aprende a perdoar, porque o perdão é condição de amor, que advém do Amor com que o Pai Misericordioso nos ama e nos cuida.

Também na Catequese Paroquial é essencial que, com os nossos catequizandos, se dê a conhecer e se viva em comunidade, a dimensão profunda do amor e da misericórdia de Deus, e que através da oração, nomeadamente da invocação do Espírito Santo, que renova os nossos corações, pedir-Lhe que nos ajude a consciencializar as nossas faltas e a sentir o desejo do nosso perdão, que nos leva a perdoar aos outros as ofensas a que fomos sujeitos, mesmo que graves: *“(...) porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará a vós”* (Mt 6,14).

Por isso peçamos ao Senhor, como o poeta: *“Senhor, só Te peço uma infinita paciência p’ra comigo: o teu perdão./ Ajuda-me a manter com persistência o Teu amor no coração. // Que no meu dia-a-dia afadigado, / encontre sempre tempo de parar / e mesmo quando estou muito cansado / arranjar sempre a força de rezar // Senhor , só Te peço.... / e olhando para mim, eu recomeço...”*